



Fotos: arquivo/Sindicato



Parabéns aos metroviários!

Este ano os metroviários realizaram uma de suas mais belas campanhas salariais. Voltaram a dar exemplo de luta e organização. Há muito não se via o Sindicato tão cheio e os trabalhadores participando ativamente com o uso dos adesivos e coletes, numa demonstração de unidade que reergueu a moral perante a empresa, governo e a população.

Após anos o Sindicato voltou para as mãos dos metroviários.

Se a sinergia obtida nessa campanha

ainda não foi suficiente para fazer o Metrô e o governo Alckmin reverem sua política de arrocho e degradação do serviço público, ao menos obtivemos conquistas importantes e restauramos a credibilidade da categoria metroviária.

Unir os trabalhadores para erradicar o sufoco

O sufoco que os metroviários e os usuários estão sofrendo, só será revertido com o fortalecimento da unidade interna, com o apoio da população e das demais categorias do serviço público.

Por isso, organizamos o Comitê em Defesa do Serviço Público, Estatal e de Qualidade, que impulsionou e continua na campanha contra o aumento da tarifa, que reivindica a retomada do subsídio do transporte no estado e exige mais investimento nos serviços públicos.

Neste ano foi impulsionada a unificação das campanhas com os companheiros da CPTM, Sabesp e eletricitários, um embrião do que se espera que seja, uma grande frente de resistência.



Café com o Usuário em Sé teve grande participação da categoria

O Sindicato de volta às mãos dos metroviários!

Conquistas da Campanha

Além de renovar todas as cláusulas do Acordo Coletivo vigente, a empresa se compromete a implantar as medidas que seguem. As propostas econômicas serão aplicadas de forma retroativa a 1º de maio, que é a data-base da categoria

Conquistas para toda categoria

Reajuste salarial de 8% – A disposição de luta da categoria rompeu a barreira que o governo tentava impor de 6.39% (índice da FIPE). Na assembleia do dia 31, na apresentação de uma proposta pela greve, o presidente do Metrô (provavelmente acompanhando pelo site) em contato telefônico aumentou a proposta anterior de 7,77% para 8%.

Vale-Refeição - Reajuste de 8% passando para R\$ 19,87.

Vale-Alimentação teve 50% de aumento, passando de R\$ 100,00 para R\$ 150. Fixou o prazo de 9 meses para migração de todos os metroviários para o cartão VA.

PR – Reajuste de 10% na parcela fixa da PR que passa para R\$ 3.062,21, mais 40% do salário nominal de cada metroviário, com o compromisso de que nenhum metroviário receberá menos de R\$ 3.900,00 (reajuste de 8,3%).

Licença maternidade de 6 meses – O Metrô negava-se sistematicamente a implantar a lei Nº 11.770/2008 e essa foi uma importante conquista que garante melhores condições de vida às mães metroviárias e seus filhos.

Auxílio-transporte diário passa do limite de 6 para até 12 tarifas urbanas da cidade de São Paulo (100% de aumento).

Auxílio-creche para os filhos com deficiência sem limite de idade. O que é uma ajuda importante para os metroviários e metroviárias nesta situação.

Extinção da discrepância no enquadramento na nova tabela salarial

Os casos de empregados que tiveram progressão salarial defasada em relação aos metroviários do mesmo cargo e concurso, decorrente do enquadramento na nova tabela salarial 2011, serão analisados e os desvios corrigidos até 30/06.

Ajudantes do CCV

Aos que não se encontram ainda no topo da carreira, será concedido imediatamente o avanço de um step (5%). O Metrô se compromete também a solicitar a criação de mais um step para a carreira, aproximando a diferença com o Oficial e, nesse caso, o cargo passaria a ser denominado "Oficial de Manutenção e Instalações I", possibilitando a progressão para Oficial II, desde que haja vagas abertas. Essa cláusula, embora não garanta a movimentação automática, abre essa possibilidade que inexistia anteriormente, de progressão no plano de cargos e salários imposto pela empresa.

Ajudantes de Almojarifado

O cargo atual será extinto e os trabalhadores que o ocupam serão reenquadrados no cargo de "Oficial de Logística e Almojarifado". Com essa adequação, os companheiros terão um aumento de 25%.



anha Salarial de 2011

Perfil Profissiográfico Profissional (PPP)

"A empresa se compromete a acionar o INSS junto com o Sindicato, buscando a implantação de acordo com os critérios legais". Essa cláusula, embora não garanta a mudança imediata da forma de preenchimento da PPP, firma compromisso em retomar a discussão do problema.

CSTs conquistam enquadramento de 21%

Após 14 anos, no dia 12 de maio, os CST, conquistaram o seu enquadramento e passaram para OTM-III. Essa conquista foi resultado da organização, da mobilização dos companheiros e do clima geral de luta existente nesta campanha.

LUTA CONTRA OPRESSÕES

O Metrô aceitou criar com o Sindicato uma "Comissão para Políticas Afirmativas" que terá como objetivo elaborar medidas e campanhas contra o machismo, racismo e homofobia na empresa.

Equiparação Salarial

Situação da equiparação salarial

Foi um dos principais temas de nossa campanha e, sabíamos que não seria uma luta fácil, já que a discrepância salarial e a polivalência de funções são básicos no aumento da exploração dos trabalhadores do Metrô. Embora não revertamos essa nefasta política da empresa, obtivemos alguns avanços que poderão trazer conquistas importantes para a categoria.

Os metroviários com mesmo cargo após 2009

Admitidos a partir de 02/01/09, no mesmo concurso, receberão o mesmo salário, exceto em situações "decorrentes da avaliação de desempenho, efetivamente realizada, e sanções disciplinares."

Equiparação Salarial dos contratados antes de 2009

Foi instalada uma comissão entre o Sindicato e o Metrô com a mediação do Ministério Público, que analisará todas as distorções entre 2007 e 2009. Na primeira reunião, na sede

do próprio Ministério Público dia 7 de junho, foi proposta pelo Sindicato a formação de comissões específicas para analisar os casos da Operação, Manutenção, Logística e também para a Administração. A pedido do Sindicato, a Procuradora deu 15 dias para o Metrô apresentar o "Plano de Cargos e Salários da empresa, as tabelas salariais desde 2006 e a relação dos trabalhadores admitidos ativos desde 2007".

Reunião dia 14/06

No dia 14 de junho, às 10h, haverá uma reunião no Sindicato para planejar um calendário de reuniões com a base da categoria e posteriormente com a empresa onde serão levantadas as discrepâncias salariais que deverão ser acertadas conforme a legislação.

Essa comissão estabeleceu o prazo até o dia 22 de julho para concluir os trabalhos e apresentar ao Ministério Público.

Embora essa comissão não tenha caráter deliberativo, caso o Metrô não encaminhe a solução dos problemas, esse relatório com aval do Ministério Público será uma importante arma judicial contra a empresa.

Os itens que avançamos após a assembleia do dia 31

- ⇒ Reajuste salarial de 7,77% foi para 8%
- ⇒ Vale Refeição de 6,39 para 8%
- ⇒ Mediação do Ministério Público na comissão para estudar os casos de defasagens salariais antes de 2009 que anteriormente só era composta pelo Sindicato e pela direção do Metrô.
- ⇒ Ajudantes do CCV: movimentação imediata de 5%.
- ⇒ Ajudantes de Almoxarifado: reenquadramento da função para "Oficial de Logística e Almoxarifado" com o aumento de 25%.



Fotos: Herculano Falcão/Sindicato





A luta contra o SUFOCO continua

Foto: arquivo/Sindicato

Os metroviários vêm enfrentando, nos últimos anos, uma degradação significativa nas condições de trabalho com sobrecarga de atividades, falta de equiparação salarial, polivalência nas funções, fim do padrão de qualidade, etc. Esse aumento de exploração e o abandono da concepção do Metrô como empresa estatal, são os pilares da política do governo para o transporte.

O objetivo do Sindicato é ampliar a nossa organização, melhorar nossas condições de trabalho e de vida, conquistarmos um transporte acessível e de qualidade e, para tanto, contamos com o apoio da população.

A categoria precisa estar unificada para enfrentar problemas pendentes como:

- ⇒ Excesso de trabalho e a falta de funcionários
 - ⇒ Plano de Carreira em base a critérios objetivos e o fim do Skillo
 - ⇒ A equiparação salarial
 - ⇒ A volta da PR igualitária
 - ⇒ A volta dos demitidos
 - ⇒ Integração da Linha-4 como parte do nosso Sindicato.
 - ⇒ Fim das Parcerias Público Privadas
- Só a luta irá mudar a nossa vida!**



Setorial histórica da manutenção noturna em Sé

Assembleia aprova 1% para cobrir a dívida da campanha

Com uma campanha como há muito não se via: seminário, café com usuário, setoriais, 7 cartas abertas – sendo 2 conjuntas com outras categorias, 7 inserções no jornal Metronews – sendo 2 conjuntas e uma com tiragem de um milhão de exemplares, 40 mil adesivos, 7 mil coletes, etc. O Sindicato teve um gasto de aproximadamente 167 mil reais na Campanha Salarial 2011.

A categoria aprovou, na última assembleia, o desconto de 1 % para cobrir essas despesas.

Devolução do Imposto Sindical

Em consonância com sua concepção de organização sindical classista, entendendo que o desconto compulsório do imposto sindical é usado para a manutenção de estruturas sindicais burocráticas viciadas que, via de regra, acomodam-se não atendendo as reais necessidades dos trabalhadores, além do percentual que fica para o governo, que acaba sendo usado até para financiar o lado patronal, o Sindicato solicitou ao GRH do Metrô que redistribuísse nas contas dos metroviários através da folha de pagamento, os 60% do Imposto Sindical da categoria (R\$ 392.416,17), que lhe foi repassado.

Todo apoio aos que lutam

Todo apoio à luta dos trabalhadores da CPTM

Desde a criação da CPTM em 1992 as greves não passaram de algumas horas e nunca houve paralisação de todas as linhas juntas (a CPTM tem 3 sindicatos diferentes). Desta vez todas paralisaram completamente.

Os companheiros exigem a reposição das perdas de 8,26% referente ao período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2011 (a data base deles é em março), a extensão aos funcionários de estação dos 15% do risco de vida que os segurancas recebem, a revisão do Plano de Cargos e Salários, etc.

Suspenderam a paralisação, mas mantém a mobilização e o estado de greve. Realizarão nova assembleia no dia 10 onde uma nova greve não está descartada.

Repudiamos a atitude de alguns metroviários com cargo de chefia que, no primeiro dia da paralisação, foram trabalhar na CPTM para furar a greve.

Aeroportuários indicam greve contra a privatização da Infraero

Mais de 300 trabalhadores, organizados pelo Sina (Sindicato Nacional dos Aeroportuários), em assembleia realizada no último dia 7, apontaram indicativo de greve para o próximo período, no aeroporto de Cumbica, em

Guarulhos (SP).

Os aeroportuários são contra a proposta da presidente Dilma e do ministro da Aviação, Wagner Bittencourt, de privatização dos aeroportos de Cumbica, em Guarulhos, Viracopos, em Campinas e

Confins, em Minas Gerais.

O diretor do nosso Sindicato, Raimundo Cordeiro e Atnágoras, da CSP – Conlutas, estiveram presentes na assembleia levando a solidariedade à luta dos companheiros.

Leia abaixo a entrevista com Alexandre, diretor do sindicato da CPTM (trecho da Sorocabana – Linhas 8 e 9):

Como iniciou a greve na CPTM?

Alexandre – O nosso processo de greve não iniciou com tudo parado. Nós conseguimos ir paralisando por setor. As Linhas 11 e 12 deram um passo importante parando logo de cara. Nas linhas 8 e 9, pela manhã, nós conseguimos paralisar alguns maquinistas e algumas estações e já no meio do dia 1º, fechamos completamente o Pátio de Presidente Altino (toda a manutenção). O CCO também foi aderindo, os controladores pararam. E já no dia 2 pela manhã não tinha nem supervisor do CCO trabalhando.

E qual era a expectativa dos trabalhadores da CPTM com a possibilidade de paralisação dos metroviários?

Alexandre – Essa era uma expectativa muito grande e esperada durante muitos anos pela categoria. Os ferroviários têm os metroviários como uma meta a ser atingida. Durante vários anos ouvimos dos ferroviários que um dia conseguiríamos as conquistas que os metroviários têm. E esse era um ano onde a esperança era: “Agora vamos estar juntos”. Infelizmente, tivemos uma surpresa que ainda não foi esse ano. Mas a esperança continua que nos próximos anos a gente consiga fazer essa caminhada juntos.

Pela imediata libertação dos bombeiros do Rio!

Os bombeiros, que bravamente sempre colocam suas vidas em risco para salvar a população no combate ao fogo, no serviço de busca e salvamento; na terra; no mar e nos atendimentos de emergência, recebem do governo carioca o aviltante salário de R\$ 950,00.

Em vez de atender as justas reivindicações, o governador Sérgio Cabral novamente abusou da autoridade, atacando covardemente os bombeiros com o BOPE, ferindo inclusive mulheres e crianças. Essa polícia, fortemente armada, que atua constantemente na brutal criminalização das comunidades carentes e dos movimentos sociais, foi utilizada para dar tiros, jogar bombas e prender aqueles que dedicam a vida para salvar pessoas.

O Sindicato, que esteve representado pelo vice-presidente Sérgio Carioca, no ato de 6 de junho em frente à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, repudia a ação violenta e covarde do governo carioca e exige a imediata libertação dos bombeiros presos, assim como, o atendimento de suas reivindicações.

Foto: Samuel Tosca/ ABr



Manifestação em apoio à luta dos bombeiros no Rio de Janeiro

Ato pela Libertação dos Bombeiros
Domingo, 12/06, às 10h, na Av. Paulista nº 1842 (próximo ao Banco Central)